ISSN: 2358-8829

REENDEREÇANDO FUTUROS POSSÍVEIS: ancestralidade, tecnologia e Educação Ambiental Crítica nos Anos Finais do Ensino Fundamental

João Carlos Pereira Pasti Braga [1]
Gisele Abreu Lira Correa dos Santos [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental Crítica constitui uma perspectiva educativa comprometida com a compreensão das relações históricas, sociais, políticas e econômicas que atravessam as questões socioambientais. Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na conservação da natureza ou na mudança de comportamentos individuais, essa perspectiva problematiza os modelos de desenvolvimento e as relações de poder que participam da produção das desigualdades socioambientais (Loureiro, 2012; Layrargues; Lima, 2014).

Nesse contexto, a valorização dos conhecimentos de povos originários e comunidades africanas e afro-brasileiras contribui para questionar concepções hegemônicas de ciência, tecnologia e desenvolvimento, reconhecendo a pluralidade de formas de produzir conhecimentos e de estabelecer relações com a natureza (Quijano, 2005; Krenak, 2020).

A utilização do cinema como linguagem pedagógica amplia essas possibilidades ao favorecer a problematização de representações, discursos e interpretações sobre a realidade. O conceito de reendereçamento permite compreender como produções audiovisuais originalmente concebidas para determinados públicos e finalidades podem assumir novos sentidos quando suas condições de leitura são reorganizadas por meio da intencionalidade e da mediação docente (Rezende Filho, 2021). Essa perspectiva

[1] Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Prática de Educação Básica (MPPEB) do Colégio Pedro II – CPII, joao.braga.2@cp2.edu.br;
[2] Professora orientadora do Mestrado Profissional em Prática de Educação Básica (MPPEB) do Colégio Pedro II – CPII, Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela UFRJ, giselealcsantos@cp2.g12.br.

possibilita articular narrativas ficcionais, experiências históricas e questões contemporâneas, estimulando a construção de leituras críticas e contextualizadas.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido em dez escolas da Rede Municipal de Ensino de Belford Roxo, no estado do Rio de Janeiro, com estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no âmbito do projeto de exposição de artes “Um Futuro Ancestral”. A iniciativa problematizou modelos hegemônicos de desenvolvimento, historicamente fundamentados na exploração intensiva da natureza e na desvalorização de conhecimentos produzidos por povos originários e comunidades africanas e afro-brasileiras. Partiu-se da compreensão de que os saberes e as técnicas ancestrais não pertencem apenas ao passado, mas constituem formas de conhecimento capazes de contribuir para a construção de outros modos de existência e de relação com o ambiente.

O objetivo foi analisar as contribuições do reendereçamento audiovisual para a formação de estudantes críticos, criativos e socialmente comprometidos, articulando arte, ancestralidade e tecnologia na elaboração de futuros possíveis. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, configurada como relato de experiência, fundamentada na observação sistemática da prática pedagógica e em registros reunidos em diário de bordo. O percurso compreendeu quatro etapas: reendereçamento crítico, tempestade de ideias, criação das obras e exposição pública, realizada durante a Amostra Ecológica de Belford Roxo - ECOBel, em 9 de junho de 2026.

Os resultados apontaram possibilidades de ampliação da compreensão de tecnologia, valorização dos conhecimentos ancestrais e fortalecimento da autoria estudantil. A exposição constituiu um espaço de circulação das produções e de diálogo com a comunidade, evidenciando o potencial da articulação entre cinema, arte e Educação Ambiental Crítica para estimular a imaginação de futuros socialmente justos e culturalmente plurais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A investigação adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, configurada como relato de experiência, por buscar compreender os processos pedagógicos desenvolvidos e os sentidos construídos a partir da participação dos estudantes. Essa perspectiva considera a importância de interpretar as práticas educativas

em seus contextos de realização, reconhecendo as interações, as experiências e as produções dos sujeitos envolvidos (Bogdan; Biklen, 1994).

A proposta articulou Educação Ambiental Crítica, cinema, arte e ancestralidade, organizando-se em quatro etapas interdependentes. Na primeira etapa, denominada "Reendereçamento crítico", foram utilizados trechos do filme Pantera Negra (2018) e do documentário Quilombo dos Palmares – Expedições (2012). A mediação pedagógica estabeleceu relações entre a representação ficcional de Wakanda e a experiência histórica do Quilombo dos Palmares, problematizando concepções de tecnologia, desenvolvimento, autonomia territorial e organização social. A exibição de fragmentos selecionados, acompanhada de questões orientadoras e discussões coletivas, buscou reorganizar as condições de leitura das produções audiovisuais, aproximando suas narrativas dos objetivos formativos da experiência.

Na segunda etapa, intitulada "Tempestade de ideias", os estudantes investigaram e sistematizaram saberes de povos originários e comunidades africanas e afro-brasileiras, reconhecendo práticas como policultura, sistemas agroflorestais, manejo ambiental, bioconstrução, utilização de plantas medicinais e reaproveitamento de recursos. Essa sistematização constituiu um repertório de conhecimentos para subsidiar a elaboração das produções artísticas.

A terceira etapa, Criação das obras, envolveu a elaboração de trabalhos autorais que articulassem saberes ancestrais, tecnologia, natureza e território. As produções deveriam apresentar possibilidades de enfrentamento de problemas socioambientais contemporâneos, acompanhadas de descrições explicativas nos quais os estudantes apresentavam os conhecimentos mobilizados e as propostas representadas artisticamente.

A quarta etapa, Exposição, curadoria e avaliação, compreendeu a apreciação das produções a partir de critérios relacionados à compreensão dos saberes ancestrais, consciência socioambiental, criatividade, integração entre tecnologia e natureza, argumentação e relação com o território. A culminância ocorreu em 9 de junho de 2026, durante a EcoBel, quando as obras foram apresentadas ao público, acompanhadas de recursos audiovisuais acessíveis por QR codes.

A produção das informações ocorreu por meio da observação sistemática da prática pedagógica e de registros reunidos em diário de bordo. Para a interpretação da experiência, os registros foram organizados em eixos temáticos relacionados às contribuições do reendereçamento, à compreensão de tecnologia, à valorização dos

saberes ancestrais e à autoria estudantil. A análise considerou as relações entre os objetivos pedagógicos, as atividades desenvolvidas e os resultados observados, em diálogo com os referenciais teóricos da investigação.

Por envolver estudantes da Educação Básica, foram considerados os cuidados éticos relacionados à proteção da identidade e da privacidade dos participantes. Nesse sentido, o presente relato preserva suas identidades, não apresentando imagens que permitam sua identificação nem transcrições individuais de suas manifestações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho articula três perspectivas complementares: a Educação Ambiental Crítica como campo de problematização das relações entre sociedade e natureza; a valorização dos saberes ancestrais como formas legítimas de produção de conhecimentos e tecnologias; e o reendereçamento audiovisual como estratégia de mediação pedagógica. Essa articulação parte da compreensão de que a formação de estudantes críticos exige questionar tanto os modelos dominantes de desenvolvimento quanto as formas pelas quais determinados conhecimentos são historicamente reconhecidos ou desvalorizados.

A Educação Ambiental brasileira constitui um campo marcado por diferentes concepções político-pedagógicas. Layrargues e Lima (2014) identificam três macrotendências: conservacionista, pragmática e crítica. Enquanto as duas primeiras frequentemente privilegiam a preservação da natureza, a gestão de recursos e as mudanças comportamentais, a perspectiva crítica busca compreender os problemas ambientais em suas relações com as estruturas sociais, econômicas e políticas. Loureiro (2012) amplia essa discussão ao situar a Educação Ambiental no campo das disputas sociais, destacando a necessidade de compreender as condições históricas que produzem desigualdades e diferentes formas de apropriação da natureza.

Essa perspectiva dialoga com Guimarães (2012), especialmente ao problematizar a reprodução de práticas educativas que permanecem limitadas a interpretações fragmentadas da realidade. A superação dessas abordagens pressupõe processos formativos capazes de relacionar os problemas socioambientais às experiências dos sujeitos, às condições de seus territórios e às possibilidades de transformação coletiva.

ISSN: 2358-8829

A crítica aos modelos hegemônicos de desenvolvimento também encontra contribuições em Quijano (2005), cuja discussão sobre a colonialidade do poder permite compreender como a expansão colonial consolidou hierarquias entre povos, culturas e formas de conhecimento. Nessa perspectiva, a centralidade atribuída à racionalidade eurocêntrica contribuiu para a desvalorização de conhecimentos produzidos por populações historicamente submetidas à dominação colonial. Reconhecer os saberes indígenas, africanos e afro-brasileiros como tecnologias socioambientais constitui, portanto, uma possibilidade de questionar essas hierarquias e ampliar a compreensão sobre a produção do conhecimento.

Fanon (2008) contribui para essa discussão ao analisar os processos de racialização e inferiorização dos sujeitos negros nas relações coloniais. Sua reflexão permite problematizar representações que associam sociedades negras à ausência de conhecimento, organização ou desenvolvimento. Ao aproximar a representação ficcional de Wakanda da experiência histórica de Palmares, a proposta pedagógica buscou tensionar essas concepções, reconhecendo a complexidade das formas de organização social e dos conhecimentos produzidos por populações negras.

A valorização da ancestralidade também se aproxima das reflexões de Krenak (2020), que questiona a separação entre humanidade e natureza e critica a transformação da vida em objeto de exploração e consumo. Ao problematizar a racionalidade utilitarista, o autor convida à reconsideração das relações estabelecidas com os territórios e com os demais seres vivos. Essa perspectiva contribui para compreender os conhecimentos ancestrais não como vestígios de um passado superado, mas como experiências que podem inspirar outras possibilidades de existência.

No campo educacional, Freire (1987) compreende a educação como prática dialógica e problematizadora, contrapondo-se à transmissão de conhecimentos desvinculados das experiências dos educandos. Essa concepção aproxima-se das contribuições de bell hooks (2013), que defende uma pedagogia engajada, comprometida com a participação dos estudantes, com o reconhecimento das diferenças e com a superação de práticas educativas que reproduzem relações de dominação. A autora destaca a importância de transformar a sala de aula em espaço de participação e reconhecimento da diversidade cultural. Essas contribuições sustentam a valorização da autoria estudantil e da pluralidade de conhecimentos mobilizados no projeto.

ISSN: 2358-8829

A aproximação entre essas perspectivas e o cinema parte da compreensão do audiovisual como linguagem que produz representações e interpretações sobre o mundo. Bernardet (1980) evidencia que as imagens cinematográficas são construídas por escolhas narrativas e estéticas, não constituindo reproduções neutras da realidade. Nesse sentido, sua utilização pedagógica requer atenção aos discursos, valores e sentidos presentes nas obras.

O conceito de reendereçamento, discutido por Rezende Filho (2021), amplia essa compreensão ao considerar que uma produção audiovisual pode assumir novos sentidos quando inserida em condições de recepção diferentes daquelas originalmente previstas. No contexto escolar, esse processo envolve a definição de objetivos pedagógicos, a seleção de fragmentos, a elaboração de questões orientadoras e a mediação das interpretações produzidas pelos estudantes. Santos e Silva (2023) também discutem estratégias que permitem reorganizar pedagogicamente as condições de leitura das obras, destacando possibilidades de mediação e articulação entre diferentes linguagens.

Na experiência, o reendereçamento do filme Pantera Negra (2018) possibilitou deslocar a narrativa de super-heróis para a discussão sobre ancestralidade, tecnologia, organização social e desenvolvimento. A articulação com o documentário sobre o Quilombo dos Palmares permitiu confrontar uma representação ficcional de futuro com uma experiência histórica concreta, reconhecendo diferenças entre ambas e identificando possibilidades de reflexão sobre autonomia, território e conhecimentos ancestrais. Assim, o cinema constituiu uma linguagem mediadora de processos de leitura crítica, enquanto a produção artística permitiu aos estudantes expressar suas próprias interpretações e propostas de futuros possíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência desenvolvida nas dez escolas evidenciou contribuições relacionadas à compreensão de tecnologia, à valorização dos saberes ancestrais, à produção artística e à circulação pública dos conhecimentos construídos pelos estudantes. Para esta síntese, os resultados foram organizados em quatro eixos: reendereçamento audiovisual e leitura crítica; ampliação da compreensão de tecnologia; ancestralidade, arte e autoria estudantil; e exposição pública como espaço de socialização do conhecimento.

ISSN: 2358-8829

O primeiro eixo refere-se às possibilidades de leitura crítica construídas a partir do reendereçamento audiovisual. A articulação entre Pantera Negra (2018) e Quilombo dos Palmares – Expedições (2012) favoreceu a aproximação entre uma narrativa ficcional e uma experiência histórica, permitindo problematizar representações sobre desenvolvimento, organização social e tecnologia. Ao relacionar Wakanda e Palmares, os estudantes foram convidados a questionar a associação entre avanço tecnológico e industrialização, reconhecendo outras formas de produção de conhecimentos e de organização da vida coletiva.

Esse resultado dialoga com Rezende Filho (2021), ao evidenciar que o potencial pedagógico de uma obra audiovisual não depende exclusivamente de seu conteúdo original, mas das condições de leitura construídas pela mediação docente. A utilização de fragmentos selecionados e sua articulação com o documentário histórico possibilitaram deslocar a narrativa cinematográfica para questões relacionadas à Educação Ambiental Crítica (Santos; Silva, 2021). Nesse processo, o audiovisual deixou de desempenhar apenas uma função ilustrativa, constituindo-se como linguagem capaz de mobilizar interpretações e favorecer a problematização da realidade.

O segundo eixo relaciona-se à ampliação da compreensão de tecnologia. Ao longo das atividades, os estudantes tiveram contato com conhecimentos associados à agricultura diversificada, ao manejo dos recursos naturais, à organização territorial, à bioconstrução e ao reaproveitamento de materiais. Essas práticas permitiram discutir a tecnologia para além dos equipamentos digitais e industriais, reconhecendo-a também como expressão de conhecimentos historicamente produzidos por diferentes povos em suas relações com o ambiente.

Essa compreensão aproxima-se das críticas de Quijano (2005) à hierarquização colonial dos conhecimentos e das reflexões de Krenak (2020) sobre os limites de uma racionalidade que transforma a natureza em mercadoria. Ao reconhecer os saberes ancestrais como tecnologias socioambientais, a experiência contribuiu para questionar concepções que associam inovação exclusivamente à modernização industrial. O reconhecimento dessas práticas também permitiu estabelecer relações entre conhecimentos históricos e desafios contemporâneos, especialmente aqueles relacionados à produção de alimentos, à conservação dos recursos naturais e às formas coletivas de organização da vida.

ISSN: 2358-8829

O terceiro eixo concentra-se na articulação entre ancestralidade, arte e autoria estudantil. As produções artísticas incorporaram referências aos conhecimentos e às expressões culturais de povos originários e comunidades africanas e afro-brasileiras, mobilizando a imaginação para representar alternativas aos problemas socioambientais. A criação das obras exigiu que os estudantes relacionassem os conhecimentos estudados às possibilidades de construção de futuros, utilizando a linguagem artística para comunicar suas interpretações.

Nesse processo, a arte constituiu um espaço de elaboração e expressão de conhecimentos, ultrapassando sua dimensão exclusivamente estética. A produção das descrições explicativas ampliou essas possibilidades ao estimular a organização das ideias e a argumentação sobre os saberes mobilizados. Esses resultados dialogam com Freire (1987) e hooks (2013), ao valorizarem a participação dos estudantes como sujeitos capazes de interpretar, produzir e comunicar conhecimentos. A autoria assumiu, assim, uma dimensão formativa relacionada à construção de posicionamentos e à expressão de diferentes perspectivas sobre a realidade.

O quarto eixo refere-se à exposição pública das produções, realizada durante a EcoBel, em 9 de junho de 2026. A mostra constituiu uma importante vitrine para os trabalhos desenvolvidos nas escolas, permitindo que as obras ultrapassassem os limites das salas de aula e fossem apresentadas à comunidade. A organização do espaço expositivo, acompanhada das descrições acessíveis por QR codes, ampliou as possibilidades de interação entre as produções e o público visitante.

A exposição representou um desdobramento relevante do percurso formativo, pois atribuiu às produções estudantis uma finalidade comunicativa pública. Os estudantes passaram a ocupar a posição de autores de trabalhos destinados à apreciação coletiva, enquanto a comunidade teve acesso a interpretações e propostas relacionadas à ancestralidade, à tecnologia e às questões socioambientais. Essa dimensão aproxima-se da perspectiva de Educação Ambiental Crítica defendida por Guimarães (2012), ao favorecer a circulação de conhecimentos e a articulação entre sujeitos e espaços educativos.

De maneira integrada, os resultados indicam que o reendereçamento audiovisual, articulado à investigação de saberes ancestrais e à produção artística, apresentou possibilidades de favorecer leituras críticas sobre desenvolvimento e tecnologia. A experiência também evidenciou a importância de propostas pedagógicas que reconheçam

os estudantes como produtores de conhecimentos e que ampliem os espaços de circulação de suas produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida nas dez escolas da Rede Municipal de Ensino de Belford Roxo evidenciou possibilidades formativas relevantes na articulação entre reendereçamento audiovisual, ancestralidade, arte e Educação Ambiental Crítica. O percurso pedagógico permitiu aproximar narrativas cinematográficas, experiências históricas e conhecimentos tradicionais, favorecendo a problematização de concepções hegemônicas de desenvolvimento e tecnologia.

O reendereçamento mostrou-se pertinente por ultrapassar a simples exibição de filmes, envolvendo sua apropriação crítica e a reorganização das condições de leitura a partir dos objetivos pedagógicos e das experiências dos estudantes. A aproximação entre Wakanda e Palmares possibilitou questionar representações historicamente construídas sobre sociedades negras e reconhecer conhecimentos e práticas ancestrais como expressões de tecnologia e organização social.

A produção das obras artísticas ampliou essas discussões ao permitir que os estudantes elaborassem interpretações e representações de futuros possíveis. A exposição realizada na EcoBel, constituiu uma importante oportunidade de valorização dessas produções, fortalecendo a relação entre escola e comunidade e ampliando a circulação pública dos conhecimentos construídos.

Como possibilidade de continuidade, novas investigações poderão analisar as produções artísticas e audiovisuais de maneira sistemática, acompanhar os desdobramentos das atividades nas escolas e investigar como os estudantes mobilizam os conhecimentos ancestrais em outras situações de aprendizagem. Também se mostra pertinente aprofundar o diálogo com representantes dos povos e comunidades cujos conhecimentos são abordados, fortalecendo sua participação na construção das propostas pedagógicas.

Conclui-se que o reendereçamento audiovisual pode constituir uma estratégia formativa potente para ampliar leituras de mundo, valorizar a diversidade de conhecimentos e estimular a autoria estudantil. Ao articular memória, território e imaginação, a experiência contribuiu para reconhecer a ancestralidade não como

elemento restrito ao passado, mas como referência para a construção de futuros mais justos e plurais.

Palavras-chave: Reendereçamento audiovisual; Educação Ambiental Crítica; Ancestralidade; Protagonismo estudantil; Cinema e educação.

REFERÊNCIAS

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. Pesquisa e organização de Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e educação**: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

PANTERA negra. Direção: Ryan Coogler. Produção: Marvel Studios. Estados Unidos, 2018. 1 arquivo eletrônico (134 min). Disponível em: https://www.disneyplus.com/pt-br/browse/entity-8904b1b5-da2c-4ff1-b389-dc81825559fd. Acesso em: 22 jun. 2026.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

QUILOMBO dos Palmares. In: Expedições. Rio de Janeiro: TV Brasil, 2012. 1 vídeo.

ISSN: 2358-8829

REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de. Trajetória de pesquisa sobre cinema e educação por meio do conceito de endereçamento. In: LEITE, Cesar; OMELCZUK, Fernanda; REZENDE FILHO, Luiz (org.). **Cinema-Educação**: políticas e poéticas. Macaé: Editora Nupem, 2021. p. 375-396.

SANTOS, Gisele Abreu Lira Corrêa dos; SILVA, Madalena de Mello e. "A Química do Amor" na sala de aula: estratégias de reendereçamento na utilização do cinema para o ensino de Biologia e Química. In: ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo; PORTO, Maria Beatriz Dias da Silva Maia (org.). **Ciências da natureza e suas metodologias no enfrentamento dos desafios do século XXI**. Brasília: Colli Books, 2023. p. 229-264.